



HIPODERMÓCLISE EM CUIDADOS PALIATIVOS: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO CONFORTO E NA SEGURANÇA DO CUIDADO

Angela Ferreira da Costa Lima, Vagner dos Santos Nascimento
PROREHOSP - HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL - São Paulo

Eixo Temático: E12 - Reabilitação e Cuidados Paliativos

Introdução

Os cuidados paliativos têm como finalidade promover qualidade de vida ao paciente e à família diante de doenças ameaçadoras à vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento, da identificação precoce e do tratamento adequado da dor e de outros sintomas físicos, psicossociais e espirituais. A abordagem paliativa pode ser iniciada precocemente e ocorrer de forma integrada ao tratamento da doença.

Na unidade de cuidado, a equipe de enfermagem possui papel fundamental na assistência integral ao paciente em cuidados paliativos, contribuindo para o controle de sintomas, promoção do conforto, manutenção da dignidade, acolhimento do paciente e apoio à família.

Nesse contexto, a hipodermóclise constitui uma alternativa para administração de fluidos e medicamentos por via subcutânea, especialmente quando a via oral está impossibilitada ou quando há dificuldade de acesso venoso. A técnica pode reduzir a necessidade de punções venosas repetidas e ser utilizada em diferentes ambientes de cuidado, inclusive no domicílio, quando realizada por profissionais capacitados.

Objetivo

Apresentar a importância da hipodermóclise no contexto dos cuidados paliativos, destacando sua utilização como alternativa terapêutica e o papel da equipe de enfermagem na promoção do conforto, segurança, controle de sintomas e continuidade da assistência ao paciente e à família.

Conclusão

A hipodermóclise constitui uma alternativa terapêutica relevante para pacientes em cuidados paliativos que apresentam limitações para utilização das vias oral ou intravenosa. Sua utilização pode favorecer a continuidade do cuidado, o controle de sintomas e a promoção do conforto. Na unidade, a equipe de enfermagem possui papel fundamental na avaliação das necessidades do paciente, seleção e acompanhamento do sítio de punção, execução segura da técnica, prevenção e identificação precoce de complicações, administração adequada de medicamentos e registro da assistência. O cuidado paliativo deve considerar o paciente de maneira integral, respeitando sua dignidade, conforto e necessidades individuais, além de oferecer suporte aos familiares. Dessa forma, a hipodermóclise, quando indicada e realizada conforme protocolo institucional e por profissionais capacitados, pode integrar a assistência paliativa de maneira segura, humanizada e individualizada.

Métodos

Trata-se de uma análise descritiva e documental, realizada a partir do Protocolo de Hipodermóclise – DAS/Serviço de Assistência Domiciliária e Cuidados Paliativos, versão atualizada em agosto de 2026, complementada pelo material institucional sobre cuidados paliativos. Foram analisados os critérios de indicação e contraindicação da hipodermóclise, locais de punção, execução da técnica, administração de medicamentos e soluções, cuidados de enfermagem, monitoramento do paciente e manejo das principais complicações. Também foram considerados os princípios e critérios de identificação de pacientes que podem se beneficiar da abordagem paliativa.

Resultado

A análise dos documentos demonstra que a hipodermóclise pode ser indicada para pacientes com impossibilidade de administração de medicamentos por via oral, perda da capacidade de deglutição, dificuldade ou impossibilidade de acesso venoso, rede venosa frágil, necessidade de controle de sintomas em cuidados paliativos e possibilidade de terapia medicamentosa no domicílio. Entre suas vantagens estão a facilidade de inserção e manutenção, menor desconforto, possibilidade de utilização em diferentes ambientes de cuidado, baixo custo e redução da necessidade de punções venosas repetidas. Entretanto, existem limitações relacionadas ao volume e à velocidade de infusão, além de restrições quanto aos medicamentos e eletrólitos que podem ser administrados pela via subcutânea. Os principais locais recomendados para punção são as regiões **deltoide, subclavicular, abdominal e anterolateral da coxa**, considerando as condições do tecido subcutâneo, a mobilidade e o conforto do paciente.

A enfermagem apresenta papel essencial na segurança do procedimento, realizando avaliação do local de inserção, monitoramento da infusão e identificação precoce de complicações. Devem ser observados sinais como **edema, calor, rubor, dor, endurecimento, hematoma, necrose e sinais de infecção**. O protocolo recomenda avaliação diária do sítio e rodízio da punção a cada **5 a 7 dias**, ou conforme as condições da pele e o conforto do paciente. No contexto paliativo, a assistência de enfermagem deve ultrapassar a execução técnica, considerando as necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais do paciente, além do acolhimento e suporte à família. A atuação multiprofissional e o controle adequado de sintomas são princípios fundamentais dessa abordagem.

Acesse o trabalho
na íntegra!

